

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA ARTE

Leandro Henrique Romão<sup>1</sup>  
Andro Gustavo Baldan Ribas<sup>2</sup>  
Nicole Roberta de Mello Penteado<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma das propostas desenvolvidas no âmbito do Projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música, discutindo o ensino da Arte no âmbito educacional. Para tanto, são levantados pontos relevantes do trabalho desenvolvido pelo Projeto no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e analisados novos caminhos para contribuir para a aprendizagem da Arte dentro da escola.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte. PIBID. Interdisciplinaridade.

### Introdução

O Projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música, vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como objetivo discutir e repensar o espaço da Arte na escola a partir de ações integradas entre essas áreas.

Neste trabalho apresentamos uma das propostas desenvolvidas no âmbito do Projeto, através da qual discutimos o espaço do ensino da Arte no âmbito educacional. A proposta aqui apresentada é considerada a primeira ação prática do Projeto após o período de observação e análise dos documentos da escola.

O Projeto em questão acontece em duas escolas da Rede Pública de ensino de Maringá. Nossa equipe tem como foco o trabalho desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM, que tem como prerrogativa oferecer seu espaço para o desenvolvimento de trabalhos de estágio e projetos de iniciação à docência. Nesta equipe atuam 13 acadêmicos distribuídos em 5 pequenos grupos.

Entendemos que as experiências e os resultados obtidos nesse campo de trabalho trazem possibilidade para reflexão sobre o ensino em diversos outros campos possíveis para a atuação dos futuros docentes participantes do Projeto. Assim, possibilitando maior experiência com o campo escolar.

292

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

[leandroromao89@gmail.com](mailto:leandroromao89@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

[androgustavo@hotmail.com](mailto:androgustavo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

[nicole\\_roberta@hotmail.com](mailto:nicole_roberta@hotmail.com)

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

As ações iniciais do Projeto consideram oficinas práticas que trabalham o Teatro e a Música na escola, tendo como ministrantes acadêmicos das duas áreas. Nossa equipe, formada por três acadêmicos dos cursos de Música e Artes Cênicas, teve como objetivo desenvolver uma proposta voltada para a cultura musical brasileira e as referências Africanas na musicalidade brasileira por meio do Jongo, relacionando com a literatura de Cordel, como forma de integrar diferentes conteúdos e áreas de conhecimentos distintas em uma proposta única de trabalho. Assim buscou-se trabalhar a arte como patrimônio histórico e cultural.

### Desenvolvimento

A proposta de trabalho em questão vai ao encontro do conteúdo programado para a disciplina de Arte do CAP, que considera os seguintes temas: *Indústria cultural, função social e consumo; Arte afro-brasileira como patrimônio histórico e cultural (conceitos musicais, gêneros e dança) e Técnicas de teatro, jogos teatrais e dramáticos, mímica, composição, encenação e leitura dramática.*

Norteados pela temática citada acima, que foi retirada do planejamento anual para a disciplina de Arte da escola, o grupo julgou necessário produzir um trabalho cujo cerne fosse à cultura popular e as expressões culturais brasileiras, levando para a escola experiências com uma cultura cujo processo de ensino/aprendizagem se deu durante a história do Brasil, sendo repassada de pai para filho. “Na relação cultura-educação é possível proporcionar aos envolvidos o autoconhecimento e o respeito à diversidade”. (SANTOS, SILVA, 2011, p. 01).

É perceptível que a cultura popular encontra-se conectada à diversidade social do nosso país, sendo assim, a mesma torna-se importante instrumento que juntamente com a música pode auxiliar de forma intensa e eficaz no ensino aprendizagem no âmbito escolar (SANTOS, SILVA, 2011, p. 01).

Nosso grupo decidiu, portanto, conduzir um trabalho pautado na cultura do Jongo e da Literatura de Cordel, duas expressões da cultura brasileira que contemplam as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. A primeira expressão, o Jongo, é um dos ritmos que influenciou o surgimento do samba. Essa escolha se deu, pois, a atividade permite integrar canto, palmas variadas de acompanhamento e dança característica, a umbigada. Trata-se de um ritmo em processo de extinção, mas que ainda é preservado em quilombos, nas regiões de Guaratinguetá/SP, São José/RJ, Serrinha/RJ e outras poucas regiões. Já a Literatura de Cordel é característica da região do Nordeste brasileiro e carrega consigo todo um contexto social dessa região, influenciando a Música, o Teatro e as Artes Visuais.

O desenvolvimento deste trabalho, tendo como mote a cultura popular, permitiu integrar em suas atividades a Música e o Teatro para a produção de um fim comum.

Que o Folclore, em todo o seu sentir, pensar, agir e reagir, esteja constantemente permeando os planejamentos dos professores em sala de aula, para que se possa, realmente, alcançar um aprendizado baseado na construção do conhecimento, fundamentado pela realidade e identidade social do educando (WOLFFENBUTTEL, 2000, p. 37).

As ações iniciais do Projeto foram realizadas de forma independente, mas interligadas por meio de uma prática interdisciplinar. Nesse sentido, foram desenvolvidas oficinas, incluindo a oficina a que se refere este trabalho, “Cultura Popular: Jongo e Literatura de Cordel”, que aconteceram em dois diferentes formatos. Primeiramente e como uma forma de experimentação, houve a “Maratona de Oficinas: propostas integradas entre Artes Cênicas e Música” que aconteceu durante três dias no mês de Agosto, na UEM. Esta primeira experiência nos permitiu perceber se havia necessidade de adaptação de algumas práticas, antes da aplicação da oficina na escola. Além disso, pudemos avaliar o nível de integração entre as duas áreas artísticas, considerada por nós como um dos maiores desafios da proposta.

A partir dessa experiência e de contribuições da coordenadora e da supervisora do Projeto, que permaneciam na sala enquanto desenvolvíamos as atividades, constatamos que seriam necessários poucos reajustes, relacionados ao tempo que tínhamos na escola e às idades dos alunos participantes.

Num segundo momento as oficinas foram levadas para a escola, acontecendo nas aulas de Arte da professora responsável pela disciplina e supervisora do Projeto. Aconteceram às quartas-feiras, durante três semanas consecutivas, com duração de 50 minutos em cada dia. Os alunos eram do 7º ano do Ensino Fundamental II e tinham entre 11 e 12 anos. Durante toda a aplicação da oficina a professora permaneceu na sala de aula. De acordo com Sobreira (2008), é necessário empenho das instituições formadoras de professores de Música em fazer parcerias com as escolas da Rede Pública, aprimorando a formação docente inicial e propiciando a formação continuada de quem já atua nesse meio.

Quando se fala em Teatro na escola, é comum depararmos com concepções equivocadas em relação à proposta dessa área da Arte. É comum que se pense em peças encenadas, porém o importante é trabalhar a construção com um propósito fortalecido por meio de métodos, sendo alguns deles os jogos dramáticos e teatrais, que permitem uma interação do seu grupo de trabalho.

Por meio do Teatro tem-se a oportunidade de trabalhar diversos fatores, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, dentre eles, a espontaneidade, a criatividade e o

trabalho em equipe. Dessa forma, ensinando o Teatro na escola, estamos dando um sentido maior ao artista, que passa a assumir no ensino algo muito maior do que o entretenimento, mas uma função de ensinar e estimular o jovem a pensar e criar opiniões para seu crescimento até a vida adulta.

A criança pode dar uma contribuição honesta e verdadeira ao teatro se lhe for permitida a liberdade pessoal para experienciar. Ela compreenderá e aceitará sua responsabilidade para com a comunicação teatral: em se envolvendo, ela desenvolverá relacionamentos, criará a realidade e aprenderá a improvisar e desenvolver cenas válidas teatralmente, como fazem os adultos. (SPOLIN, 2010, p. 250).

Para Penna (2006), discutir a área da Educação Musical é um desafio, já que essa se encontra num momento de reafirmação de sua especificidade, ou seja, é preciso apresentar à escola e à sociedade quais são as concepções de Música e de ensino que defendemos. As áreas de Música e Teatro não estão consolidadas na escola como as Artes Plásticas, lá presentes há mais tempo e reconhecidas, portanto, pela comunidade escolar e pela sociedade de forma diferente das demais áreas da Arte. Nesse sentido, desenvolver um trabalho como este é uma forma de aproximar da escola a nossa proposta e de fazer-se compreender, apresentando um trabalho responsável, os nossos objetivos.

Ao trabalhar o Teatro e a Música na escola propicia-se ao aluno sua participação não apenas como ator ou músico, mas também como um observador do trabalho que desempenha, à medida que são seu corpo e mente. Sendo assim, ao trabalhar linguagens artísticas, o aluno desenvolve novas formas de comunicar o que aprende. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras. (BARBOSA, 1999, p. 4).

Na oficina proposta, consideramos que os objetivos iniciais foram atingidos com êxito. A participação da turma foi efetiva. Algumas adaptações foram feitas durante as práticas, à medida que percebíamos necessidade, o que nos remete à realidade da sala de aula, na qual o professor precisa perceber as necessidades de sua turma, para que o trabalho seja realizado de forma efetiva e para propor atividades que sejam significativas para seus alunos.

Esta oficina mostrou que o conhecimento dos alunos acerca das expressões culturais brasileiras é pequeno e individual. Não reconhecem, frente a seu cotidiano, essas diversas expressões, diluídas na mídia quanto nas cantigas cantadas por seus avós para que dormissem quando bebês. Dessa forma, as oficinas proporcionaram a ampliação do conhecimento cultural dos alunos participantes.

O projeto traz uma reflexão para a relação entre as diversas áreas artísticas e sobre o quanto o trabalho interdisciplinar pode contribuir para o desenvolvimento do ensino da Arte no âmbito educacional.

### Considerações Finais

Nesta proposta foram desenvolvidas atividades que abarcavam Música e Artes Cênicas, sendo que cada área contava com ministrantes com formação específica. Nesse sentido, a interdisciplinaridade (e não polivalência) em que se pautam as ações em questão, demonstrou à necessidade de se considerar as especificidades de cada área da disciplina de Arte, sendo esta uma das maiores dificuldades encontrada no período de elaboração das propostas, pois cada acadêmico em sua formação em Arte seja pelo viés do Teatro ou Música, só terá o aprofundamento necessário em sua própria linguagem de estudo.

Quanto às práticas interdisciplinares, é possível afirmar que permitem reconhecer elos entre diferentes áreas. A equipe, considerando seus ministrantes, também pôde aprender com o processo, pois as práticas trazem a possibilidade de um contato mais empírico com as duas áreas trabalhadas.

A prática é indispensável para ser um educador profissional, capaz de reconhecer o que aplica, bem como seus métodos e técnicas, que possibilitam o compartilhamento do conhecimento com os alunos. Além disso, ao trabalhar arte na escola, nesse caso o Teatro e a Música, especificamente, apresentamos algo que vai além do entretenimento, mas que tem função educativa e que permite o desenvolvimento do aluno.

296

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006.

SANTOS, Leila Cristina Pereira dos; SILVA, Valéria Poliana. Música e cultura popular no contexto escolar. **Revista da ABEM**, Montes Claros, Informativo Eletrônico n.65, jun. 2011.

SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2010.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A Presença das Raízes Culturais na Educação Musical. **Revista da ABEM**, V. 5, 31-37 setembro 2000.